

PRÁTICAS DE ESG EM ECOTURISMO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

ESG Practices in Ecotourism: A bibliometric analysis

ANGELICE RAQUEL MOTTER MANZINO¹, SARA JOANA GADOTTI DOS ANJOS², FRANCISCO ANTÔNIO DOS ANJOS³ & TARCÍSIO SILVA E CUNHA⁴

RESUMO

A revisão bibliométrica sobre Environmental, Social, and Governance [ESG] e Gestão em Ecoturismo ou Áreas Naturais Protegidas revelou avanços significativos na literatura e apontou temas promissores para futuras pesquisas. Embora o conceito de ESG tenha surgido em 2004, a atenção acadêmica para o tema no contexto do turismo se intensificou nos últimos cinco anos. As pesquisas sobre gestão se destacam pela ênfase na preservação e conservação dos ecossistemas, fauna e flora. Em contraste, os estudos sobre ESG focam em indicadores financeiros e na competitividade de mercado. Ainda há poucos estudos que combinem ou comparem esses dois termos, sobretudo no que se refere ao Ecoturismo ou Áreas Naturais Protegidas. Essa pesquisa tem como objetivo, elencar o avanço da literatura em ESG e Gestão em Ecoturismo ou Áreas Naturais Protegidas e apontar cenários potenciais de investigação através de uma revisão bibliométrica. A pesquisa, de caráter básico, adota uma abordagem exploratória e descritiva para aprofundar o conhecimento sobre esses temas. Os dados foram analisados utilizando os softwares VOSviewer e Microsoft Excel, que permitiram a criação de gráficos, tabelas e figuras. No entanto, a pesquisa enfrentou limitações, como a busca dos termos exclusivamente em inglês e em uma única plataforma, a Scopus Preview.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Ecoturismo; Gestão; Práticas ESG; Áreas Naturais Protegidas.

ABSTRACT

The bibliometric review on ESG (Environmental, Social, and Governance) and Management in Ecotourism or Natural Protected Areas revealed significant advances in literature and pointed out promising topics for future research. Although the concept of ESG emerged in 2004, academic attention to the topic in the context of tourism has intensified in the last five years.

¹ **Angelice Raquel Motter Manzino** – Mestranda no Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, SC, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-9148-257X> E-mail: angelice.motter@gmail.com

² **Sara Joana Gadotti dos Anjos** - Doutora. Professora na Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6546-4960>. E-mail: sara@univali.br

³ **Francisco Antônio dos Anjos** – Doutor. Professora na Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, SC, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4044-4656> E-mail anjos.francisco@hotmail.com

⁴ **Tarcísio Silva e Cunha** – Mestre em Ecoturismo e Conservação da Natureza pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Professor na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0009-0003-6653-1357>. E-mail: tarcisiocunha1@gmail.com

Research on management stands out for its emphasis on the preservation and conservation of ecosystems, fauna, and flora. In contrast, studies on ESG focus on financial indicators and market competitiveness. There are still a few studies that combine or compare these two terms, especially regarding Ecotourism or Natural Protected Areas. This research aims to list the advances in the literature on ESG and Management in Ecotourism or Natural Protected Areas and to point out potential research scenarios through a bibliometric review. The research, of a basic nature, adopts an exploratory and descriptive approach to deepen knowledge on these topics. The data were analyzed using VOSviewer and Microsoft Excel software, which allowed the creation of graphs, tables and figures. However, the research faced limitations, such as the search for terms exclusively in English and on a single platform, Scopus Preview.

KEYWORDS

Tourism; Ecotourism; Management; ESG Practices; Protected Natural Areas.

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais complexo, interligado e competitivo, as questões ambientais, sociais e de governança [ESG] são necessárias para destacar empresas em um perfil competitivo. Especialmente empresas são convidadas a assumir um papel de liderança nesses princípios, fornecendo informações e relatórios nos temas. Nos últimos 20 anos, as práticas ESG têm ganhado destaque, refletindo uma tendência significativa no campo científico do turismo nos últimos cinco anos. ESG, que inicialmente se concentrou na gestão de ativos e investimentos (United Nations, 2004), agora destaca a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável das empresas (Lin et al., 2024).

O contexto social do ESG abrange valores culturais, diversidade, preservação e relações com fornecedores e comunidades (Singal, 2014; Stepanova et al., 2023). Já as práticas ambientais consideram a emissão de carbono, uso de recursos hídricos e biodiversidade (Hassan & Meyer, 2022; World Economic Forum, 2020). No campo da governança, aspectos como controles internos, ética corporativa e direitos dos acionistas são fundamentais (Huang et al., 2023; Koh, 2024).

No âmbito do turismo, a colaboração entre indivíduos, empresas privadas e governos é crucial para promover a conservação dos recursos naturais e a proteção de locais culturais, mantendo a sustentabilidade como objetivo central (Pahrudin et al., 2022). O turismo sustentável deve satisfazer as necessidades dos turistas e das comunidades locais, protegendo recursos naturais e culturais e promovendo o bem-estar (Rocio et al., 2023; Shi et al., 2023).

A gestão eficaz das áreas naturais protegidas é fundamental para equilibrar a conservação e os benefícios do ecoturismo, garantindo que a participação das comunidades locais seja inclusiva e equitativa (Hasana et al., 2022; Zhang et al., 2023). Assim, a análise e a aplicação de modelos de turismo sustentável, como o ecoturismo, são cruciais para a implementação eficaz de práticas ESG nas áreas protegidas.

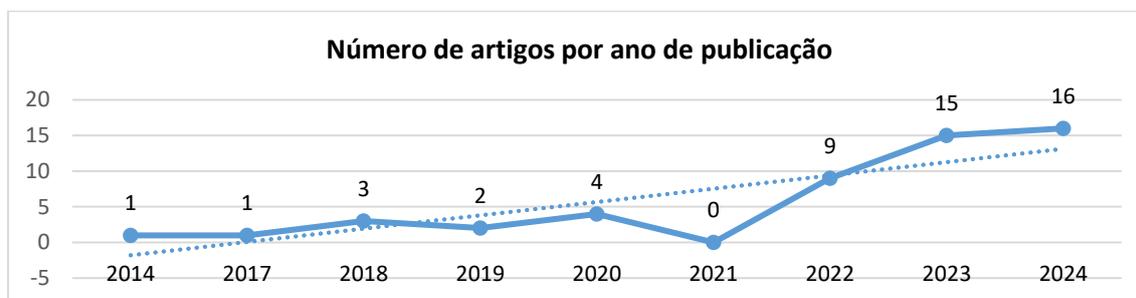
Com base neste cenário, essa pesquisa tem como objetivo, elencar o avanço da literatura em ESG e Gestão em Ecoturismo ou Áreas Naturais Protegidas e apontar cenários potenciais de investigação através de uma revisão bibliométrica, visando a compreensão da realidade observada (Prodanov, 2012). A visão sistêmica de palavras-chave, assim como a identificação de autores principais, foi operacionalizada pelos softwares VOSviewer e Microsoft Excel.

TURISMO E AS PRÁTICAS DE ESG

No campo científico as práticas ESG vêm recebendo grande interesse na produção científica especialmente de turismo nos últimos cinco anos, conforme Figura 1. Na sua concepção, o ESG destaca a gestão de ativos, serviços de corretagem e valores mobiliários de investigação associada (United Nations, 2004). Ou seja, suas práticas estavam direcionadas a futuros investimentos nas respectivas empresas, conscientizando proprietários e investidores.

887

Figura 1. Número de publicações em Turismo e ESG nos últimos 10 anos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No contexto atual, as práticas do ESG reforçam a responsabilidade social e desenvolvimento sustentável das empresas (Lin et al., 2024), sendo utilizando inclusive, como ferramentas para abordar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS] (Ionescu et al., 2019; Hassan & Meyer, 2022; Koh, 2024). Estão relacionadas diretamente com o turismo, as ODSs 8 [trabalho decente e crescimento económico], 12 [consumo e produção responsável] e 14 [vida na água], todavia, o turismo poderia ser facilmente envolvido com outras ODS, direta ou indiretamente.

O ESG pode ser medido por indicadores (World Economic Forum, 2020), visando abordar o desempenho e padrões de avaliações internas e externas (Huang et al., 2023). Esses resultados são divulgados de forma pública, através dos relatórios anuais das empresas (United Nations, 2004). Estudos bibliométricos feitos anteriormente, buscaram abordar o ESG em turismo através do RSE, RSC e governança corporativa, conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela 1- Artigos bibliométricos no contexto do ESG em turismo.

AUTORES	PERÍODO	PROPÓSITO
Legendre et al., 2024	1978-2021	Identificar academicamente o conceito dos termos ESG (ambiental, social, governança) e RSE (responsabilidade social empresarial). Foram analisados 704 artigos, todavia, não foi possível encontrar uma abordagem clara do ESG para além da matriz de mensuração na revisão bibliométrica em hotelaria e turismo.
Saini et al., 2023	2002-2011	Considera o ESG como uma versão mais ampla do RSC (responsabilidade social corporativa), abordando indistintamente os termos no artigo. A revisão sistemática e análise bibliométrica buscou compreender a base intelectual em ESG/RSE, focando explicitamente no desempenho financeiro. Teve 296 artigos utilizados para mapeamento científico, utilizando 60 para análise.
Stepanova et al., 2023	2013-2022	Compara 5 temas principais sobre governança corporativa extraídos de relatórios do setor (729) e artigos de periódicos acadêmicos (129), através de análises comparativas automatizadas. Essa análise foi identificada em 4 indústrias do turismo e hospitalidade (1) casino e jogos; (2) hotéis, resorts e empresas de cruzeiros; (3) instalações de lazer; e (4) restaurantes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Tabela 1- Artigos bibliométricos no contexto do ESG em turismo.No contexto social do ESG, assuntos como valores culturais, diversidade e patrimônio, compreensão, paz, preservação (Stepanova et al., 2023), relação com fornecedores, relações de trabalhos e programas comunitários se destacam (Singal, 2014; Huang et al., 2023). Em relação as práticas ambientais, a emissão de carbono, uso da água, recursos hídricos e poluição, biodiversidade, entre outros (World Economic Forum, 2020; Hassan & Meyer, 2022). Já os aspectos de governança, estão relacionados com a os controles internos, a ética corporativa, o direito dos acionistas (Huang et al., 2023), remuneração dos executivos, o papel do conselho de administração e dos comitês, votação, entre outros (Koh, 2024).

ECOTURISMO OU ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS E PRÁTICAS DE GESTÃO

No âmbito da gestão e do turismo, a colaboração entre indivíduos, empresas privadas, governos e agências são essenciais para promover a conservação dos recursos naturais, o desenvolvimento regional e a proteção de locais culturais importantes, desde que tenham sustentabilidade como objetivo central dessas iniciativas (Pahrudin et al., 2022). Nesse sentido,

as preocupações ambientais estão ganhando cada vez mais relevância para os turistas e são de importância significativa para países desenvolvidos e em desenvolvimento (Rocio et al., 2023).

Uma administração eficaz do turismo sustentável e suas estratégias de marketing exigem a coordenação entre diversos atores, incluindo organizações de gestão de destinos, partes interessadas, formuladores de políticas e as comunidades locais. Essa gestão é primordial para fomentar a coesão social, proteger o patrimônio natural e cultural, preservar ecossistemas e promover o bem-estar das populações (Pahrudin et al., 2022).

O turismo sustentável é definido pela sua capacidade de satisfazer as necessidades tanto dos turistas quanto das comunidades locais, levando em conta os impactos atuais e futuros. Esse modelo visa proteger os recursos naturais e culturais sem comprometer a integridade ecológica, assegurando uma experiência positiva para o setor de turismo e para as coletividades envolvidas (Rocio et al., 2023; Shi et al., 2023). Com a crescente atenção à relevância do desenvolvimento do turismo sustentável, o segmento do ecoturismo, definido como uma prática de turismo baseado na natureza (Rocio et al., 2023) que oportuniza mitigar os impactos negativos e compensar os defensores das práticas ecológicas (Hasana et al., 2022). Esses conceitos e suas interligações são percebidos na análise bibliométrica dos artigos expostos na Tabela 2.

Tabela 2. Artigos bibliométricos no contexto de gestão em ecoturismo e áreas naturais protegidas.

AUTORES	PERÍODO	PROPÓSITO
Zhang et al., 2023	1989-2022	Analisa o impacto da gestão comunitária em áreas protegidas (APs), envolvendo a gestão comunitária, turismo sustentável e desenvolvimento econômico, utilizando 2.156 artigos. Destaca o aumento global de APs e a necessidade de envolvimento das comunidades locais e povos indígenas para a sustentabilidade. O estudo revela que, enquanto o foco inicial era na conservação de recursos, a pesquisa tem evoluído para incluir o bem-estar social e sistemas "social-ecológicos".
Pahrudin et al., 2022	1991-2022	Sonda o papel da gestão e do marketing do turismo no contexto do turismo sustentável por meio de análise bibliométrica de 528 artigos. Os resultados constataram as tendências de temas de gestão e marketing turístico em direção ao turismo sustentável.
Liu & Li, 2020	1990 - 2016	Foram analisados 2.531 registros relacionados ao ecoturismo entre o período de 1990 até 2016. O estudo aponta que houve mudanças sobre as perspectivas de investigação dos recursos do ecoturismo para a gestão, expandindo para o envolvimento de múltiplas partes interessadas. Com o envolvimento multidisciplinar e a participação multissetorial, o estudo da consciência e do comportamento do turista em relação ao ecoturismo tornou-se principal aspecto para o aprofundamento e concretização da pesquisa em ecoturismo.
Shi et al., 2023	1992-2022	Analisa o potencial do ecoturismo para promover o desenvolvimento turístico regional sustentável, utilizando 949 artigos. Enfatiza a necessidade de interpretação aprofundada da literatura para prever direções futuras na gestão do conhecimento.
Collado et al., 2022	1994 - 2020	Examina a pesquisa científica relacionada à sustentabilidade em hospitalidade e turismo de 1994 a 2020. Os resultados mostram que a conservação da biodiversidade,

		atitudes sustentáveis, mudança climática, áreas protegidas, satisfação e gestão ambiental foram os temas centrais nos períodos estudados. Também são identificadas e discutidos temas como comportamento sustentável e sustentabilidade ambiental; consumo, demanda e crescimento econômico; desenvolvimento do turismo e estratégias; e turismo rural, pobreza, ética e educação.
Rocio et al., 2023	1996 - 2023	Verifica a gestão do turismo sustentável, no período de 1996 a 2023, em um total de 317 publicações com 7.475 referências citadas da Web of Science. Os resultados expõem as tendências atuais na gestão do turismo sustentável e fornecem uma base teórica sobre este tema. As conclusões sugerem que as prioridades da gestão do turismo sustentável estão mudando de competitividade para a sustentabilidade, em vista da Agenda 2030.
Hasana et al., 2022	2002 - 2020	Promove um estudo quantitativo do ecoturismo em áreas protegidas. Foram utilizados 1.182 artigos de pesquisa publicados de 2002 a 2020. A análise revela a pesquisa em ecoturismo em áreas protegidas como um campo de pesquisa emergente e predominante, com um crescimento sólido em publicações e citações anuais. Utiliza alguns países como referência e destaca alguns conflitos em relação ao ecoturismo e as áreas protegidas, dominadas por conflitos entre humanos e animais selvagens, gênero e mudanças climáticas.
Le & Nguyen, 2023	2002 - 2022	Analisa a literatura sobre ecoturismo no período de 2002 a 2022, em 1.693 artigos. Os resultados revelam que o ecoturismo é um campo de pesquisa em desenvolvimento que atrai acadêmicos de muitos países e o estudo sugere que a tomada de decisões com base em dados, participação das partes interessadas e adaptação climática no planejamento e gestão do ecoturismo está atraindo a atenção de pesquisadores em todo o mundo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

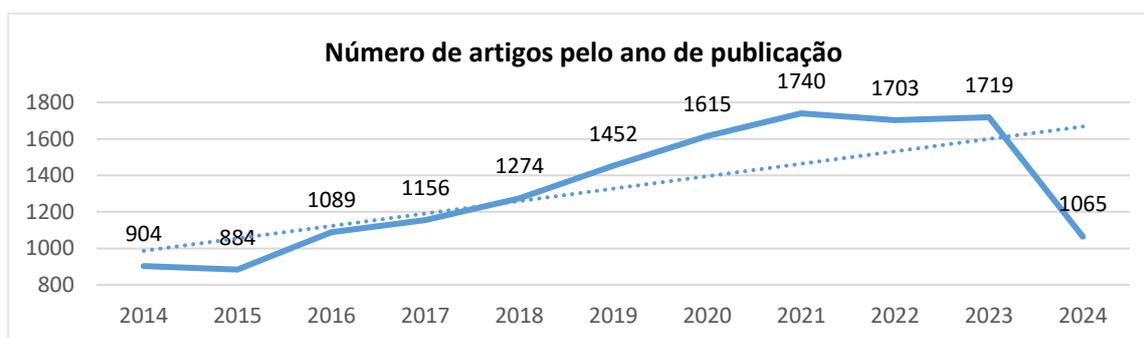
A biodiversidade nas áreas protegidas são indispensáveis para o desenvolvimento e sucesso das atividades ecoturísticas (Shi et al., 2023). A gestão eficaz desses territórios e a implementação de princípios de turismo sustentável são fundamentais para equilibrar a conservação do patrimônio natural com os benefícios do ecoturismo. Esse equilíbrio apoia uma abordagem de desenvolvimento que respeita tanto o meio ambiente quanto as comunidades locais (Rocio et al., 2023; Shi et al., 2023). Assim, o uso do turismo como estratégia para o desenvolvimento socioeconômico em áreas protegidas, como parques, santuários de vida selvagem e reservas da biosfera, tem sido incentivado por políticas e programas, funcionando como uma abordagem essencial para gerenciar interesses e conflitos compartilhados (Hasana et al., 2022).

As áreas naturais protegidas têm papel crucial na preservação da diversidade biológica, cultural, geológica, no gerenciamento dos recursos naturais e na promoção do desenvolvimento sustentável (Zhang et al., 2023). Zhang et al. (2023) sustenta que a rápida expansão dessas áreas, desencadeou na complexidade das interações entre os locais protegidos e as comunidades vizinhas, e que para garantir a eficácia das estratégias de conservação a longo prazo, é fundamental levar em conta os interesses dos residentes e assegurar a participação equitativa das comunidades nas áreas protegidas (Zhang et al., 2023). Nesse contexto, Hasana et al. (2022)

sugerem que o ecoturismo é uma abordagem eficaz para preservar a cultura e conservar a natureza nas áreas protegidas, sendo viabilizado pela participação ativa de atores comunitários na sensibilização sobre as responsabilidades ecológicas e ambientais.

Dessa forma, a elaboração de estudos que abordem a gestão de áreas naturais protegidas alinhadas a modelos de turismo sustentável como o ecoturismo, podem contribuir na construção de estratégias voltadas a práticas ambientais, sociais e de governança mais assertivas. Percebe-se que, nos últimos 10 anos, no que tange a pesquisa bibliométrica, esse tema teve considerável avanço até se manter estável entre 2021-2023 [Figura 2]. Em 2024, é provável que o número de publicações nessa temática mantenha-se como nos último três anos, no entanto, o gráfico se apresenta em queda, devido as publicações não terem sido finalizadas.

Figura 2. Número de publicações Gestão e [Eco]Turismo ou Áreas Naturais Protegidas últimos 10 anos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

METODOLOGIA

O artigo se classifica como uma pesquisa básica, com o propósito de expandir o conhecimento sobre as publicações relacionadas ao ESG e a Gestão em Ecoturismo ou Áreas Naturais Protegidas. Em termos de objetivos, a pesquisa adota uma abordagem exploratória e descritiva, focando na compreensão detalhada do problema investigado e na descrição dos fatos e fenômenos associados.

Coleta de dados - Na análise bibliométrica, a busca dos termos está fortemente relacionada com a precisão de busca desejada a pesquisa (Prodanov, 2012). Optou-se pela escolha temporal de 10 anos, visando identificar o avanço de pesquisas acadêmicas nos termos de Gestão e ESG em Ecoturismo ou Áreas Naturais Protegidas. Para isso, foram selecionados apenas artigos, revisado por pares através do banco de dados da Scopus Preview, utilizando a consulta em títulos,

palavras-chaves e resumo. A Scopus é um banco de dados de resumos e citações de literatura revisada por pares, incluindo revistas científicas, livros e anais de conferências (Scopus, 2024). Ela oferece uma visão abrangente da produção mundial de pesquisa interdisciplinares, que remonta 1970 através da busca dos termos em língua inglesa.

Optou-se pela busca dos termos (1) ("management") AND ("ecotourism" OR "protected areas" OR "protected area" OR "protected natural area" OR "protected natural areas") (14.601 artigos), posteriormente, o termo (2) ("tourism" OR "tour" OR "Touris") foi incorporado a pesquisa (5.509 artigos). Novamente foi feita uma nova buscar com os termos (3) ("ESG" OR "Environmental, Social, Governance" OR "Environmental, Social and Governance" OR "Environmental Social and Governance") e ("tourism" OR "tour" OR "Touris") (42 artigos), adicionada a palavra de ("ecotourism" OR "protected areas" OR "protected area" OR "protected natural area" OR "protected natural areas") (termo 4) (5 artigos) e depois, ("management") (termo 5) (2 artigos).

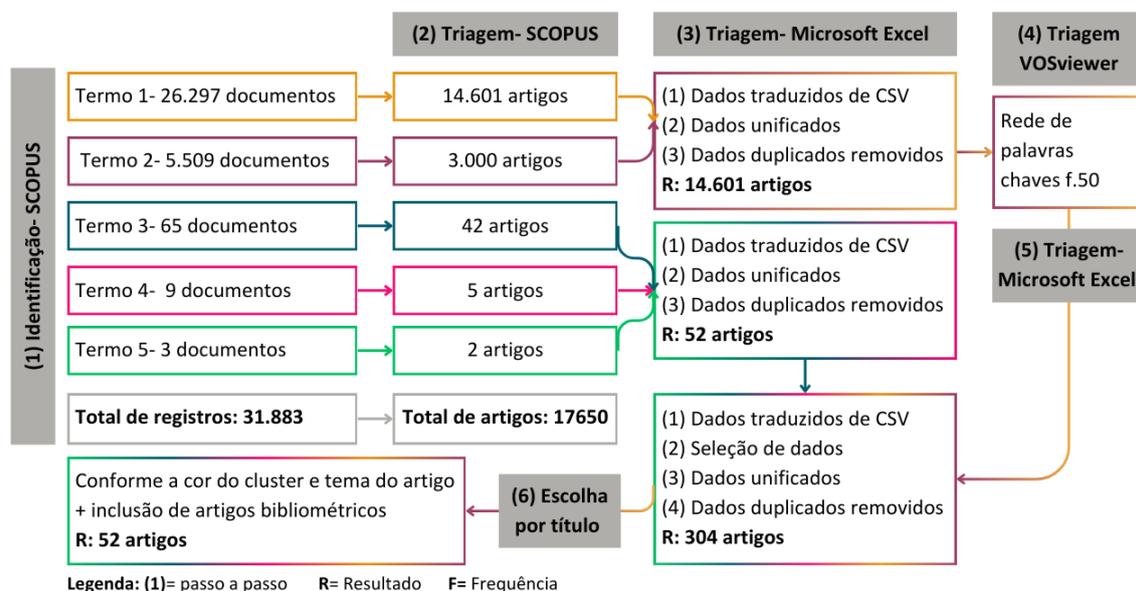
Apenas dois artigos foram escritos com os termos de ESG e gestão em ecoturismo ou áreas naturais protegidas, sendo que nenhum deles aborda ou compara os termos, como objetivo dessa pesquisa. Um deles faz referência a gestão da Ecological Station of Guaraqueçaba, descrita pela sigla "ESG" e outro, descreve a vegetação e relacioná-la a fatores ambientais, que também utiliza a sigla "ESG" para referenciar a Ecological Species Groups.

Análise de dados - A análise dos dados foi operacionalizada pelos softwares VOSviewer e Microsoft Excel para construção de figuras, gráficos e tabelas (Van Eck & Waltman, 2010). Foram considerados os anos de publicação, o número de documentos publicados por autor e os países para a construção das figuras bibliométricas no VOSviewer. Enquanto o Microsoft Excel, serve como ferramenta para identificar os títulos dos artigos e os autores/palavras-chave destacados nas figuras bibliométricas do VOSviewer.

A distância que as palavras se distribuem na composição dos mapas são chamadas de 'força' (Van Eck & Waltman, 2010), sendo conectados por 'nós', que representam a força de ligação entre os termos (Saini et al., 2023). Essas conexões relacionam ao menos três itens e tendem a agrupar, no caso das palavras-chave, conceitos em comum, separando em clusters de conteúdo. A seleção de documentos para análise bibliométrica seguiu etapas específicas, conforme ilustra a Figura 3. **Passo a passo da pesquisa bibliométrica.** Inicialmente os dados foram traduzidos de CSV na software do Microsoft Excel em dois documentos distintos, um sobre ESG [Análise 1] e outro sobre Gestão [Análise 2], removendo os arquivos duplicados. Esses artigos foram transformados

em CSV e apoiados no software VOSviewer para construção de redes bibliométricas, através da co-ocorrência de palavras chaves dos autores.

Figura 3. Passo a passo da pesquisa bibliométrica.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gestão em Ecoturismo ou Áreas Naturais Protegidas - Os autores utilizaram 31.410 palavras-chaves distintas para classificar seus estudos, por isso, optou-se por uma frequência de 50 repetições, resultando em uma visão sistêmica de 113 palavras-chaves conforme Figura 4. . Essas 113 palavras formam 6 clusters de conteúdo.

Através dessa visão sistêmica das palavras-chaves, foi feita uma busca dos termos no Microsoft Excel, separando pelas cores dos clusters. Posteriormente, esses artigos selecionados foram transformados em CSV e novamente, utilizou-se do VOSviewer para identificar a ligação bibliográfica de autores por cluster. Essas figuras, apontaram os principais autores. Novamente com o apoio do Microsoft Excel, foram selecionados os artigos pelos autores indicados nas ligações bibliométricas, chegando em 227 artigos. Por último, foram selecionados os artigos por título, resultando em 30 artigos. Esses artigos serão utilizados para fazer a apresentação dos seis clusters gerados na Figura 4. , como esperado, as figuras em mais destaque, são as palavras-chave utilizada na busca dos artigos.

artigos, na análise bibliométrica de ligação bibliográfica de autores, com o número mínimo de três documentos por autor, reduzindo a investigação em um conjunto de 5 autores principais, conforme Tabela 3.

Tabela 3. Conjunto dos 5 autores principais no Cluster Vermelho

	AUTORES	Nº CITAÇÕES	Nº DE DOCUMENTOS
1.	Lee T.H.; Jan. F. -H	237	3
2.	Heslinga J.; Groote P.; Vanclay F.	143	3
3.	Islam M.W.; Ruhanen L.; Richie B.W.	107	3
4.	Brillo B.B.C.	48	3
5.	Sumanapala D.; Wolf I.D.	28	3

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações do VOSviewer (2024).

Cluster 2: Verde aparece em evidência, centralizado na parte superior da figura 4. Nele são abordadas as relações entre áreas protegidas [protected área], diversidade [diversity], conservação [conservation, biodiversidade [biodiversity], mata atlântica, entre outros temas conectados ao meio ambiente. São ao todo 32 itens. A saber: Atlantic forest; biodiversity; connectivity; conservation; conservation management; conservation planning; distribution; disturbance; diversity; ecology; forest management; fragmentation; gap analysis; habitat; habitat suitability; habitat use; invasive species; landscape; marxan; maxent; natura 2000; nature reserve; protected area (s); restoration; species distribution model (s); species richness; systematic conservation; threatened species; threats; wetlands.

Essas terminologias refletem 4644 artigos e 4637 autores. Para a definição de leitura utilizou-se dos dados em formato CSV dos respectivos artigos, na análise bibliométrica de ligação bibliográfica de autores, com o número mínimo de três documentos por autor, reduzindo a investigação em um conjunto com 2 autores principais, conforme Tabela 4. **Conjunto dos 2 autores principais no Cluster Verde**

Tabela 4. Conjunto dos 2 autores principais no Cluster Verde

	AUTORES	Nº CITAÇÕES	Nº DE DOCUMENTOS
1.	Hermoso V.; Filipe A.F.; Segurado P.; Beja P.	117	3
2.	Abecasis D.; Afonso P.; Erzini K.	78	3

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações do VOSviewer (2024).

O vínculo entre os termos é evidenciado na literatura em análise (Abarca et al., 2022) expõe essa conexão ao falar em estratégias no ampliação de áreas protegidas para conservação da

biodiversidade. Enquanto Juffe-Bignoli et al. (2016), reforçam que expandir áreas protegidas auxilia também na preservação de habitats de água doce e garantir serviços ecossistêmicos vitais.

Cluster 3: Azul escuro, junto com o cluster verde e o vermelho, representa o de maior destaque na Figura 4. Neste cluster, observa-se significativa representatividade de assuntos relacionados à área marinha, incluindo áreas marinhas protegidas [marine protected área], conservação marinha [marine conservation] e gestão de pescas [fisheries management]. Esse cluster é composto em sua totalidade por 22 itens. São estes: acoustic telemetry; adaptive management; citizen Science; coastal; ecosystem-based management; endangered species; fish; fisheries; fisheries management; fishing; mammals; marine conservation; marine protected area (s); marine reserve (s); marine spatial planning; mediterranean sea; monitoring; mpa; recreation; small-scale fisheries. Destacam-se neste cluster, um conjunto com 5 autores principais, conforme ilustra a Tabela 5. **Conjunto dos 5 autores principais no Cluster Azul escuro**

Tabela 5. Conjunto dos 5 autores principais no Cluster Azul escuro

	AUTORES	Nº CITAÇÕES	Nº DE DOCUMENTOS
1.	Hermoso V.; Filipe A.F.; Segurado P.; Beja P.	117	3
2.	Mcclanahan T.R.	103	6
3.	Abecasis D.; Afonso P.; Erzini K.	78	3
4.	Hua T.; Zhao W.; Cherubini F.; Hu X.; Pereira P.	78	3
5.	Hopkins C.R.; Bailey D.M.; Potts T.	69	3

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações do VOSviewer (2024).

Conforme a obra literária em estudo, a gestão adaptativa e a expansão da área de proibição de pesca são necessárias para melhorar a conservação de espécies ameaçadas e habitats costeiros (Abecasis et al., 2015). Adicionalmente, Ballad et al. (2022), diz que para garantia da sustentabilidade das áreas marinhas protegidas, é crucial aplicar a gestão adaptativa, monitorar a participação comunitária e considerar as condições socioeconômicas locais.

Cluster 4: Amarelo aborda questões relacionadas ao uso da terra [land use], sensoriamento remoto [remote sense] e uso de tecnologia de sistemas de informações geográficas [gis]. Tal cluster é composto por 10 itens: deforestation; gis; land use; land use change; poaching; policy; population dynamics; remote sensing; wildlife; wildlife management. Se destacam em um conjunto de autores principais, conforme a Tabela 6. Os estudos mostram a utilização de

Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e sensoriamento remoto, em análises de mudanças no uso do solo e dinâmicas populacionais dentro e ao redor das áreas protegidas (Rodríguez-Rodríguez et al., 2019).

Tabela 6. Conjunto dos 5 autores principais no Cluster Amarelo

AUTORES	Nº CITAÇÕES	Nº DE DOCUMENTOS
Bentz J.; Lopes F.; Calado H.; Dearden P.	77	2
Noble M.M.; Harasti D.; Pittock J.; Doran B.	67	3
Ziegler J.A.; Silberg J.N.; Araujo G.; Labaja J.; Ponzo A.; Rollins R.; Dearden P.	65	2
Massé F.	62	2
Castilho L.C.; De Vleeschouwer K.M.; Milner-Gulland E.; Schiavetti A.	48	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações do VOSviewer (2024).

Cluster 5: Roxo traz para o debate temas referentes às questões climáticas. Ressalta-se aparições de palavras como adaptação [adaptation] relacionadas as mudanças climáticas [climate change] e incentivo a mitigação através das áreas protegidas, com os serviços ecossistêmicos e conservação da biodiversidade. Além desse, outras palavras chaves como coral reefs; mangrove; resilience; vulnerability também apareceram no cluster. O conjunto de 5 autores principais é destacado na Tabela 7.

897

Tabela 7. Conjunto dos 5 autores principais no Cluster Roxo

AUTORES	Nº CITAÇÕES	Nº DE DOCUMENTOS
1. Mcneely J.A.	100	2
2. Heslinga J.; Groote P.;	97	2
3. Hopkins C.R.; Bailey D.M.; Potts T.	69	3
4. Noble M.M.; Harasti D.; Pittock J.; Doran B.	67	3
5. Clements H.S.; Cumming G.S.	23	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações do VOSviewer (2024).

Cluster 6: Azul claro estabelece dois itens que se relacionam na literatura, a eficácia [effectiveness] e a gestão [management]. Alguns dos assuntos que aparecem, envolvem a pesquisa de 42 indicadores de gestão das áreas naturais protegidas (Rodríguez-Rodríguez & Martínez-Vega, 2016), em propostas para facilitar a definição de objetivos de conservação e ações prioritárias (Cheney et al., 2020) e sobre a avaliação da eficácia da gestão de áreas marinhas protegidas (Islam et al., 2018). O cluster azul claro destaca um conjunto com 4 autores principais, conforme ilustra a Tabela 8.

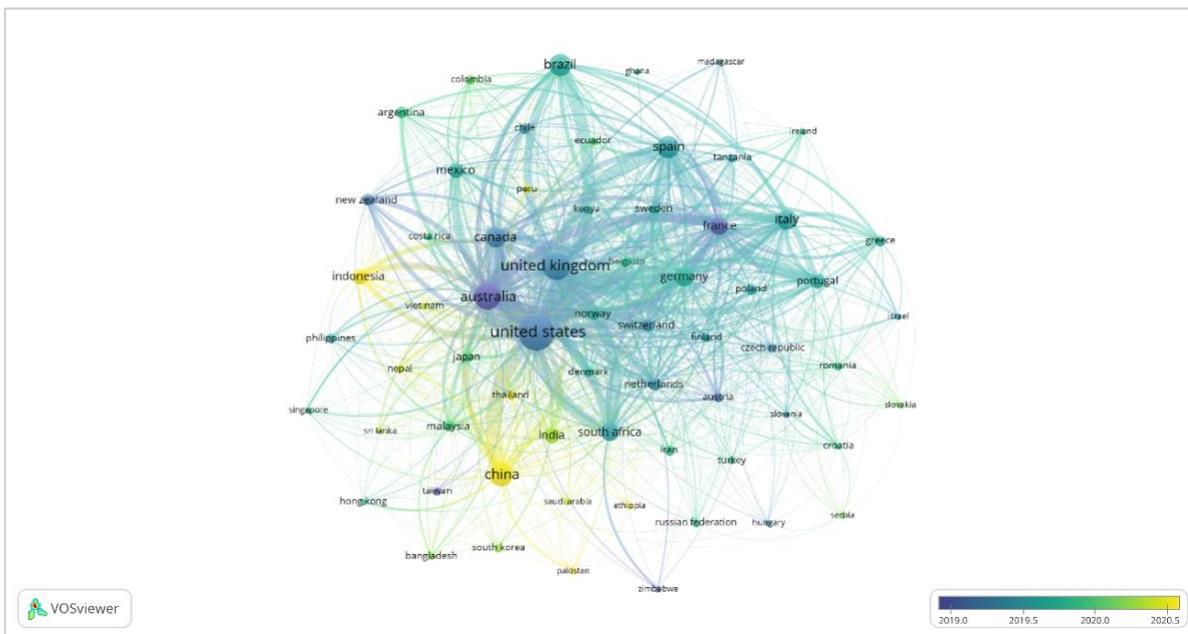
Tabela 8. Conjunto dos 4 autores principais no Cluster Azul Claro

AUTORES	Nº CITAÇÕES	Nº DE DOCUMENTOS
Addison P.F.E.; Flander L.B.; Cook C.N..	60	2
Rodríguez-Rodríguez D.; Martínez-Vega J.	21	2
Cheney C.; Esler K.J.; Foxcroft L.C.; van Wilgen N.J.	15	2
Stratoudakis Y.; Fernández F.; Henriques M.; Martins J.; Martins R.	9	2

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações do VOSviewer (2024).

No que diz respeito às contribuições dos países para as publicações acadêmicas neste tema, somam 265 países com publicações. Através do estudo bibliométrico, optou-se por um recorte de ao menos 10 publicações por país, resultando em 64 países.

Figura 5. Rede de cooperação entre os países dos autores



898

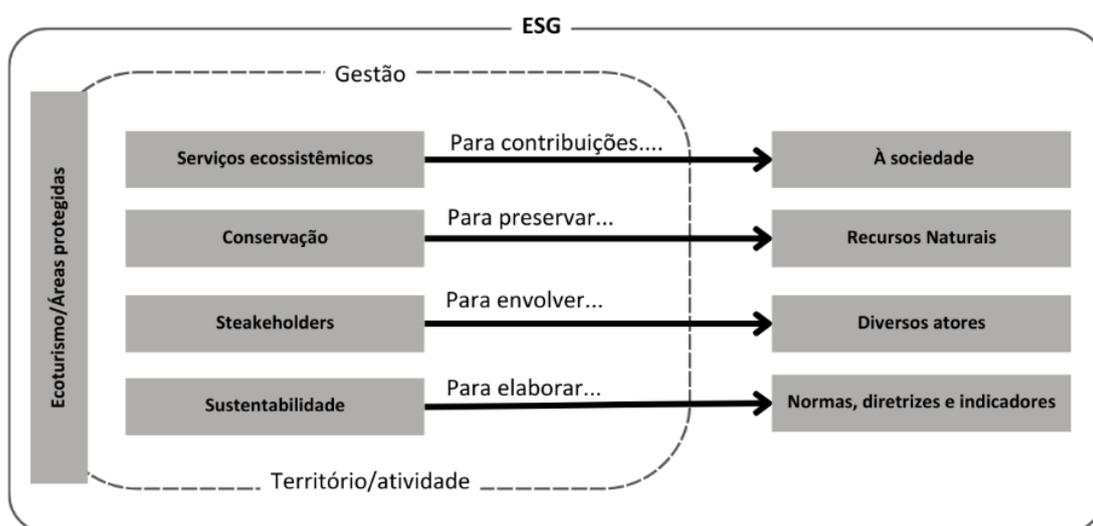
Fonte: Elaborado pelos autores via VOSviewer (2024).

São os 10 países com mais publicações respectivamente: Estados Unidos (2.858), Reino Unido (1.631), Austrália (1.408), China (1.259), Espanha (1.006), Brasil (1.005), Canadá (823), Itália (816), Alemanha (722) e África do Sul (667). Em relação as citações, os Estados Unidos lideram a vanguarda de influência, com mais de 60 mil citações. Enquanto a China e Indonésia tem liderado as pesquisas nos últimos anos, conforme

Figura 5. Também é possível identificar as linhas de coautoria entre os 64 países.

Gestão e ESG em Ecoturismo ou Áreas Naturais Protegidas - A Figura 6 busca ilustrar o contexto entre ESG e Gestão em Ecoturismo ou Áreas Naturais Protegidas, buscando uma correlação entre os termos, após a revisão bibliométrica aqui exposta. Na imagem temos um ambiente hipotético representado como Ecoturismo/Áreas Protegidas, que representam respectivamente, uma atividade [ecoturismo como segmento turístico] e um território [área protegida como espaço natural especial]. A gestão desse ambiente, se destacam os Serviços Ecosistêmicos, a Conservação, Stakeholders e a Sustentabilidade — palavras-chaves que aparecem nos clusters. No quadrante ao lado, direcionado pelas setas, estão os resultados que se espera, de uma gestão alinhada ao ESG, no que se refere às práticas do Ecoturismo ou o uso das Áreas Naturais Protegidas.

Figura 6. Contexto entre ESG e Gestão em Ecoturismo ou Áreas Naturais Protegidas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em suma, a figura transmite a ideia de que a gestão de ecoturismo ou áreas naturais protegidas deve ser pautada pela sustentabilidade [social, econômica e ambiental], integrando os princípios ESG em todas as suas dimensões. A conservação da natureza e a oferta de serviços ecossistêmicos à sociedade são objetivos centrais, que devem ser alcançados por meio de uma gestão eficiente, baseada em normas e indicadores, e com a participação ativa dos diversos stakeholders. O esquema também sugere que o ecoturismo pode ser um fator de desenvolvimento local, desde que seja planejado e gerenciado de forma sustentável, respeitando os limites do meio ambiente e promovendo o bem-estar das comunidades locais.

Nesse sentido, observa-se que o pilar ambiental do ESG se alinha com a questão da conservação da biodiversidade, incentivando práticas sustentáveis e de proteção e conservação dos recursos naturais. O pilar social reforça a importância do desenvolvimento comunitário e da justiça social, enquanto o pilar de governança aborda a transparência e a responsabilidade na gestão. O ecoturismo, por sua vez, depende da natureza e conservação ambiental, do apoio das comunidades locais, e da gestão transparente para a confiança de todos os envolvidos. Desse modo, a integração dos princípios ESG na gestão de áreas protegidas e no ecoturismo é importante para um desenvolvimento sustentável e responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliométrica dos termos ESG e Gestão em Ecoturismo ou Áreas Naturais protegidas, possibilitou identificar o avanço da literatura e destacar alguns aspectos para investigações futuras. Apesar do termo ter sido cunhado em 2004, no âmbito do turismo, as pesquisas têm se destacado nos últimos cinco anos. As pesquisas de gestão se destacam nos aspectos de preservação e conservação dos ecossistemas, fauna e flora, enquanto os estudos em ESG, destacaram os indicadores como aspectos financeiros e de competitividade no mercado. Pesquisas que combinem ou comparem esses dois conceitos ainda são raras.

A maior parte das pesquisas que abordavam o ESG em turismo, relacionaram agências de viagens, restaurantes ou hotéis, apontando inclusive, que o ESG só poderia ser aplicado para determinadas indústrias do turismo, relacionando com os indicadores que pré-determinam espaços físicos. No aspecto do Ecoturismo ou Áreas Naturais Protegidas, os pesquisadores Hassan & Meyer (2022) destacam que é necessário que o ESG seja testado em unidades de conservação, uma vez que são produtos de turismo e a mensuração dos indicadores, podem auxiliar em processos futuros de concessões. Também foi identificado nos estudos anteriores, que os aspectos mensuração de dados são abordados, mas os indicadores utilizados pouco aparecem, assim como a usualidade dos indicadores para as empresas e a comunidade local.

Ademais, a pesquisa apresentou alguns aspectos limitantes, como a busca dos termos em inglês em uma única plataforma, a Scopus Preview. A compreensão de pesquisa nestes termos, no Brasil, dependeria da busca em português, em outras bases de pesquisas. Recomenda-se que sejam testados e adaptados os indicadores construídos pela ONU em 2004, para que cada vez mais, os aspectos sociais, ambientais e de governança possam ser aplicados no turismo.

REFERÊNCIAS

- Abarca, H., Morán-Ordoñez, A., Villero, D., Guinart, D., Brotons, L., & Hermoso, V. (2022). Spatial prioritisation of management zones in protected areas for the integration of multiple objectives. *Biodiversity and Conservation*, 31(4), 1197–1215. [Link](#)
- Abecasis, D., Afonso, P., & Erzini, K. (2015). Toward adaptive management of coastal MPAs: The influence of different conservation targets and costs on the design of no-take areas. *Ecological Informatics*, 30, 263–270. [Link](#)
- Ballad, E. L., Morooka, Y., & Shinbo, T. (2022). Ensuring sustainability of community participation in locally-managed marine protected area in north-western Cagayan, Philippines. *Maritime Technology and Research*, 4(4). [Link](#)
- Cheney, C., Esler, K. J., Foxcroft, L. C., & Van Wilgen, N. J. (2020). The dominating influence of efficacy above management strategy in the long-term success of alien plant clearing programmes. *Journal of Environmental Management*, 271, 110836. [Link](#)
- Collado, A. M., Vijande, M. L. S., Rico, M. G., & Madera, J. M. (2022). *sustainability in hospitality and tourism: A review of key research topics from 1994 to 2020*.
- Hasana, U., Swain, S. K., & George, B. (2022). *A bibliometric analysis of ecotourism: A safeguard strategy in protected areas*.
- Hassan, A. S., & Meyer, D. F. (2022). Does countries' environmental, social and governance (ESG) risk rating influence international tourism demand? A case of the Visegrád Four. *Journal of Tourism Futures*. [Link](#)
- Huang, C.-C., Li, S.-P., Chan, Y.-K., Hsieh, M.-Y., & Lai, J.-C. M. (2023). *Empirical Research on the Sustainable Development of Ecotourism with Environmental Education Concepts*.
- Ionescu, G. H., Firoiu, D., Pirvu, R., & Vilag, R. D. (2019). The impact of ESG factors on market value of companies from travel and tourism industry. *Technological and Economic Development of Economy*, 25(5), 820–849. [Link](#)
- Islam, Md. W., Ruhanen, L., & Ritchie, B. W. (2018). Adaptive co-management: A novel approach to tourism destination governance? *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 37, 97–106. [Link](#)
- Juffe-Bignoli, D., Harrison, I., Butchart, S. H., Flitcroft, R., Hermoso, V., Jonas, H., Lukasiwicz, A., Thieme, M., Turak, E., Bingham, H., Dalton, J., Darwall, W., Deguignet, M., Dudley, N., Gardner, R., Higgins, J., Kumar, R., Linke, S., Milton, G. R., ... van Soesbergen, A. (2016). Achieving Aichi Biodiversity Target 11 to improve the performance of protected areas and conserve freshwater biodiversity. *Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems*, 26(S1), 133–151. [Link](#)

- Koh, Y. (2024). The industry-academia gap on the corporate governance issues in tourism and hospitality: A critical review and future research suggestions. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 41(1), 3–19. [Link](#)
- Le, A. T., & Nguyen, H. S. (2023). *ecotourism research progress: A bibliometric analysis (period 2002-2022) using VOSviewer software*.
- Legendre, T. S., Ding, A., & Back, K.-J. (2024). A bibliometric analysis of the hospitality and tourism environmental, social, and governance (ESG) literature. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 58, 309–321. [Link](#)
- Lin, M. S., Zhang, H., Luo, Y., & Li, Y. (2024). Environmental, social, and governance (ESG) measurement in the tourism and hospitality industry: Views from a developing country. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 41(1), 154–168. [Link](#)
- Liu, S., & Li, W.-Y. (2020). Ecotourism Research Progress: A Bibliometric Analysis During 1990–2016. *SAGE Open*, 10(2), 215824402092405. [Link](#)
- Pahrudin, P., Liu, L.-W., & Li, S.-Y. (2022). *What Is the Role of Tourism Management and Marketing toward Sustainable Tourism? A Bibliometric Analysis Approach*.
- Prodanov, C. C. (with Freitas, E. C. de). (2012). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Universidade Feevale.
- Rocio, H.-G., Jaime, O.-C., & Cinta, P.-C. (2023). The Role of Management in Sustainable Tourism: A Bibliometric Analysis Approach. *Sustainability*, 15(12), 9712. [Link](#)
- Rodríguez-Rodríguez, D., & Martínez-Vega, J. (2016). What should be evaluated from a manager's perspective? Developing a salient protected area effectiveness evaluation system for managers and scientists in Spain. *Ecological Indicators*, 64, 289–296. [Link](#)
- Rodríguez-Rodríguez, D., Martínez-Vega, J., & Echavarría, P. (2019). A twenty year GIS-based assessment of environmental sustainability of land use changes in and around protected areas of a fast developing country: Spain. *International Journal of Applied Earth Observation and Geoinformation*, 74, 169–179. [Link](#)
- Saini, M., Aggarwal, V., Dhingra, B., Kumar, P., & Yadav, M. (2023). ESG and financial variables: A systematic review. *International Journal of Law and Management*, 65(6), 663–682. [Link](#)
- Scopus. (2024). *What is Scopus Preview? - Scopus: Access and use Support Center*. https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/15534/supporthub/scopus/#tips
- Shi, S., Li, M., & Xi, J. (2023). *Ecotourism Potential: A Bibliometric Review*. [Link](#)
- Singal, M. (2014). The Link between Firm Financial Performance and Investment in Sustainability Initiatives. *Cornell Hospitality Quarterly*, 55(1), 19–30. [Link](#)

Manzino, A. R. M., Dos Anjos, S. J. G., Dos Anjos, F. A., & Silva e Cunha, T. (2024). Práticas de ESG em ecoturismo: uma análise bibliométrica. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 16(4), 885-905. <http://dx.doi.org/10.18226/>

Stepanova, D., Nurgaliyeva, A., Bessonova, T., Chernova, O., Litvinov, A., & Arutyunyan, Y. (2023). *The influence of active types of tourism on the development of territories and the achievement of ESG principles*. 2.

United Nations. (2004). *Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World*. [Link](#)

Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523–538. [Link](#)

World Economic Forum. (2020). *Measuring Stakeholder Capitalism: Towards Common Metrics and Consistent Reporting of Sustainable Value Creation*. [Link](#)

Zhang, Y., Wang, Z., Shrestha, A., Zhou, X., Teng, M., Wang, P., & Wang, G. (2023). *Exploring the Main Determinants of National Park Community Management: Evidence from Bibliometric Analysis*.

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 13 SET 24 Aceito: 13 OUT 2024